
Palestra Virtual

Promovida pelo *IRC-Espiritismo*
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

Tema: *Autoconhecimento*

Palestrante: *Flávio dos
Santos*

Rio de Janeiro
21/10/2005

Organizadores da palestra:

Moderador: "Marcio Alves" (nick: _Moderador_)

"Médium digitador": "Flavio dos Santos" (nick: Flavio_Santos)

Oração Inicial:

<Evelinee_> Jesus, mestre amado. Agradecemos por mais esta oportunidade de estarmos aqui reunidos, em teu nome, amparados pela espiritualidade que orienta aos trabalhos no IRC, amparados por seu amor incondicional, para mais um aprendizado de suas lições de amor, de doutrina, relembrados pela Doutrina Espírita, que nos será trazido nesta noite por Flavio_Santos, que a tua paz o envolva e a todos nós, aqui presentes. Que assim seja! (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Flavio_Santos> Queridos companheiros de ambiente virtual, que Jesus possa ser a fonte da nossa inspiração!
"919. Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?".
"Um sábio da Antigüidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo".

"a) Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?"

"Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar".

"Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirese de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria".

"Dirigi, pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuraríeis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar."

"Perguntai ainda mais: Se aprovesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?"

"Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado".

"O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. Mas, direis, como há de alguém julgar-se a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis?"

"O avarento se considera apenas econômico e previdente; o orgulhoso julga que em si só há dignidade. Isto é muito real, mas tendes um meio de verificação que não pode iludir-vos. Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não na poderia ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de Sua justiça".

"Procurai também saber o que dela pensam os vossos semelhantes e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos, porquanto esses nenhum interesse têm em mascarar a verdade e Deus muitas vezes os coloca ao vosso lado como um espelho, a fim de que sejais advertidos com mais franqueza do que o faria um amigo."

"Perscrute, conseqüentemente, a sua consciência aquele que se sinta possuído do desejo sério de melhorar-se, a fim de extirpar de si os maus pendores, como do seu jardim arranca as ervas daninhas; dê balanço no seu dia moral para, a exemplo do comerciante, avaliar suas perdas e seus lucros e eu vos asseguro que a conta destes será mais avultada que a daquelas."

"Se puder dizer que foi bom o seu dia, poderá dormir em paz e aguardar sem receio o despertar na outra vida."

"Formulai, pois, de vós para convosco, questões nítidas e precisas e não temais multiplicá-las. Justo é que se gastem alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhais todos os dias com o fito de juntar haveres que vos garantam repouso na velhice?"

"Não constitui esse repouso o objeto de todos os vossos desejos, o fim que vos faz suportar fadigas e privações temporárias? Pois bem!"

"Que é esse descanso de alguns dias, turbado sempre pelas enfermidades do corpo, em comparação com o que espera o homem de bem? Não valerá este outro a pena de alguns esforços?"

"Sei haver muitos que dizem ser positivo o presente e incerto o futuro. Ora, esta exatamente a idéia que estamos encarregados de eliminar do vosso íntimo, visto desejarmos fazer que compreendais esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida em vossa alma."

"Por isso foi que primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenômenos capazes de ferir-vos os sentidos e que agora vos damos instruções, que cada um de vós se acha encarregado de espalhar. Com este objetivo é que ditamos O Livro dos Espíritos." (SANTO AGOSTINHO).

"Muitas faltas que cometemos nos passam despercebidas. Se, efetivamente, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogássemos mais amiúde a nossa consciência, veríamos quantas vezes falimos sem que o suspeitemos, unicamente por não perscrutarmos a natureza e o móvel dos nossos atos."

"A forma interrogativa tem alguma coisa de mais preciso do que qualquer máxima, que muitas vezes deixamos de aplicar a nós mesmos. Aquela exige respostas categóricas, por um sim ou não, que não abrem lugar para qualquer alternativa e que são outros tantos argumentos pessoais. E, pela soma que derem as respostas, poderemos computar a soma de bem ou de mal que existe em nós". (Allan Kardec)

(O livro dos Espíritos, item 919 e 919a)

O texto acima apresenta uma das mais brilhantes e profundas colocações de que a Psicologia tem conhecimento, nos seus últimos 150 anos.

Indubitavelmente Freud se preocupou muito com o psiquismo humano, na criação de uma psicologia que pudesse equacionar as incógnitas do seu comportamento. Foi nessa linha de raciocínio que ele apresentou a sua tese psicodinâmica da psicanálise, fundamentada no Inconsciente, que seria o grande depósito de conflitos, de fixações, de traumas, de anseios e impulsos, notadamente os de natureza sexual.

Seguindo as suas pegadas, Carl Gustav Jung ampliou o pensamento psicanalítico, quando estudou o Inconsciente Coletivo, e os Símbolos Universais desse Inconsciente (Arquétipos), que, segundo ele, estão presentes em todas as culturas e que passam de geração a geração. Jung trouxe o Evolucionismo Darwiniano para a Psicologia, conseguindo perceber que inúmeros conflitos do homem hodiernos têm origem na vida Tribal dos homens primitivo.

A psicologia social, o Behaviorismo (Comportamentalismo), a Genética do Comportamento entre outras áreas do pensamento psicológico, vão estudar os fatores hereditários, sociais, familiares, que são de fundamental importância na construção da personalidade humana, na sua identificação com o meio no qual transita, portanto essencial para saber quem ele é. Os psicólogos Humanistas tentam resgatar o lado bom do homem, estudando-o em profundidade e identificando a sua tendência em superar-se a si mesmo e se adaptar diante de ambientes hostis.

Com todo respeito que esses estudos merecem, Allan Kardec muito antes de toda essa colaboração valiosa já havia estudado o Homem em profundidade, como ninguém o fez.

Na sua visão de Gigante, ele procurou conhecer o homem em sua essência, identificar as causas dos sofrimentos, bem como apresentar a saudável terapia para erradicá-los.

Na dimensão Psicanalítica o homem é um animal que busca prazer. Na visão Evolucionista é um animal que evolui. No

conceito de Shopenhauer é "um animal que tem a funesta capacidade de pensar". No contexto materialista, e/ou atomista, é o resultado das células. Do ponto de vista de Protágoras é a medida de todas as coisas. Na visão de Platão é a união do ser com a sombra. Na perspectiva de Sócrates é o objeto principal da filosofia.

No entendimento Cartesiano é um ser pensante. Na análise teológica ancestral é o herdeiro do pecado original.

Acima de todos esses conceitos Allan Kardec conseguiu descobrir quem é o Homem: Um Espírito Imortal!

No item 23 de "O livro dos Espíritos" ele interroga:

23. Que é o espírito?

"O princípio inteligente do Universo."

Mais tarde ele volta a interrogar:

76. Que definição se pode dar dos Espíritos?

"Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material."

Recentemente uma equipe de pensadores da psiquiatria e psicologia como Stanislav Grof, Maslow, Tart, Victor Frankl, Daniel Coleman, Raimoond Moody Junior, Elizabeth Kubler Ross, chegaram as mesmas conclusões de Allan Kardec e organizaram uma nova escola em Psicologia, a chamada Psicologia Transpessoal.

No entanto, quando Allan Kardec examina o psiquismo humano, as paixões, o egoísmo, as virtudes, no capítulo "Perfeição Moral" - 3ª parte de "O livro dos Espíritos" - ele nos oferece um verdadeiro tratado de Psicologia Transpessoal em pleno século XIX.

Mas não fica apenas nisso... Sugere o Autoconhecimento como única forma do ser humano ser feliz, e vencer os seus problemas, que de alguma forma são todos interiores.

O homem que se transforma, se conhece.

O homem só pode se modificar, caso ele consiga se conhecer a si mesmo. Como mudar algo que eu nem reconheço em mim mesmo? Como modificar um traço pernicioso da nossa personalidade se ainda não tivemos coragem de identificá-lo?

A reforma íntima, ou transformação moral, só é possível se a criatura envidar esforços para se conhecer.

"A necessidade, portanto, do auto descobrimento, em uma panorâmica racional torna-se inadiável, a fim de favorecer a recuperação, quando em estado de desarmonia, ou o crescimento, se portador de valores intrínsecos latentes."

"Enquanto não se conscientize das próprias possibilidades, o indivíduo aturde-se em conflitos de natureza destrutiva, ou foge espetacularmente para estados depressivos, mergulhando

em psicoses de vária ordem, que o dominam e inviabilizam a sua evolução, pelo menos momentaneamente." (Joanna de Angelis)

Só através desse autoconhecimento é que o individuo poderá conhecer as suas limitações, as suas dependências, as suas fraquezas, como também os seus potenciais, as suas virtudes, o seu lado bom.

Somente através do autoconhecimento a criatura conseguirá vencer a duvida, a insegurança, o medo de amar, o medo de crescer, o medo de ser feliz...

Vida feliz é vida interior. Quem tem vida interior, não sente solidão. Quem tem vida interior não se queixa de carência. Quem tem vida interior acende uma luz que derrama sobre o próximo. Quem tem vida interior é alegre e sem conflitos. Por fim, somente aquele que tiver vida interior poderá amar verdadeiramente. Amar a Deus, ao próximo, como se ama a si mesmo.

O amor a si mesmo, preconizado por Jesus, é o autoconhecimento. (t)

Perguntas/Respostas:

<_Moderador_> <_Moderador_> [01] - <brilhante> **Penso no auto conhecimento, sequer sei onde em mim habita o orgulho, aliás, nem sei o que é isso. Como reconhecer o orgulho e a humildade em mim?**

<Flavio_Santos> O orgulho é a importância que o individuo dá a sua própria personalidade.

A pessoa orgulhosa tem uma postura psicológica voltada para o mundo exterior.

Ela é muito preocupada com a aparência.

Por isso exhibe-se.

E por isso também que essa pessoa melindra-se com facilidade, irrita-se por pouca coisa.

O individuo orgulhoso não se ama, ama a sua imagem.

Ele se acha tão importante, tão bom, que tem necessidade de exhibir-se, e deseja que os outros se relacionem com ele dessa forma.

Como as pessoas não o fazem, ele se irrita.

Por isso o individuo orgulhoso não aceita a possibilidade de errar.

E nisso está a sua fraqueza.

O humilde entretanto é forte.

A humildade se caracteriza justamente pelo contrário: A discrição.

O individuo humilde prefere agir no anonimato.

não gosta de se projetar.

Sem falsas aparências ele faz de tudo para não ser o centro das atenções.

O individuo humilde luta para não ser visto, e não receber o aplauso dos homens.

Se recebe, vê nisso um estímulo.

Se não recebe, alegra-se por estar trabalhando, porque a sua alegria é o trabalho e não qualquer tipo de recompensa.

O orgulhoso é alguém que está preocupado com o ego.

O humilde está sintonizado com o Self. (t)

<Moderador> [02] - <brilhante> O processo de reforma íntima é secular. Muda-se o comportamento a partir das mudanças nas configurações cerebrais. Além do condicionamento, como mudar aquilo que necessitamos, e como saber o que necessitamos?

<Flavio_Santos> Aquilo de que necessitamos mudar, é aquilo que acalma a nossa consciência.

Tudo aquilo que, em nosso comportamento, suscita ansiedade, inquietação, precisa ser modificado.

Tudo aquilo que em nosso comportamento dá-nos tranqüilidade, é indicio de algo positivo.

O que fazer?

Silencio interior.

Parar um pouco o turbilhão mental, e deixar que o próprio espírito, mergulhado na névoa densa do carro carnal, diga o que precisa.

No intimo, nós sabemos o que precisamos mudar.

Na duvida daquilo que é bom ou ruim, é necessário perguntar a si mesmo se isso aproxima-se da Lei de Justiça, Amor e caridade. Se sim, é porque é bom. (t)

<Moderador> [03] - <Nostrromo-rio> Como que você pode afirmar, peremptoriamente, que Alan kardec teve uma contribuição original na historia humana? O espiritismo é absolutamente um platonismo mal feito, e não há nada de original no pensamento dito espírita sobre o homem que outras correntes já não tivessem falado. Logo, que há de original em Kardek?

<Flavio_Santos> Ninguém como Allan Kardec travou contato com o Mundo Espiritual como ele o fez.

Platão com a sua Filosofia do Mundo das Idéias era espiritualista.

Sócrates dialogava com o seu daimon, isto é, anjo da guarda.

Os Santos da Igreja Católica se comunicavam com o Além.

O culto dos antepassados era uma forma de se comunicar com os espíritos.

A maioria dos grandes pensadores orientais e ocidentais entravam em contato com a Dimensão Extra-física.

Mas ninguém fez isso tão sistematicamente e organizado como Allan Kardec.

Ele foi um extraordinário parapsicólogo.
Fez estatística.
Ele não se contentou em conversar com uma ou outra entidade,
mas sim com uma imensa população que ele quis entrevistar.
E não apenas isso.
Ele sistematizou essas informações dos Espíritos em um Código
Doutrinário Incomparável, com uma organização jamais vista,
eliminando as supertições e credices.
Reuniu as informações esparsas e apresentou um Código de
Doutrina, especialmente estruturado.
Em nossa forma de entender Allan Kardec é a maior
personalidade do século XIX e uma das mais importantes de
toda a história do pensamento terrestre. (t)

<Moderador> [04] - <brilhante> Flávio, diante do novo paradigma da Ciência, você acha que a concepção de reforma íntima se ajusta, ainda, como um trabalho individual? E a influência do meio?

<Flavio_Santos> A influencia do meio permanece existindo como sempre existiu.
Respeitamos a posição de Skinner e dos Behavioristas modernos.
Não obstante, para nós a liberdade não é um mito.
O Espírito reencarna-se em um meio justamente para, no contato com o meio, se modificar.
O meio é um dos elementos do progresso.
Alias, Allan Kardec disse isso de uma forma muito bonita.
O Espírito ao entrar em contato com o meio, precisa passar pela tentação para evoluir.
Ou seja, a criatura no contato com a sociedade, com os fatores adversos, progride.
A reforma íntima sempre será uma questão de conduta individual.
Ninguém pode evoluir ou crescer por nós.
Nós influenciemos os outros, e é isso que fazem os Espíritos desencarnados.
O meio não deixa também de exercer a sua influencia.
Mas não determina.
O Espírito é livre para ceder a esse ou aquele caminho.
Portanto, reforma íntima é trabalho individual e intransferível. (t)

<Moderador> [05] - <brilhante> Flávio, falo do novo paradigma científico, já que a Doutrina se baseia no paradigma do séc XIX e estamos no séc XXI...

<Flavio_Santos> Allan Kardec tinha uma visão da ciência do seu tempo.

Naturalmente sofreu as influencias dos conceitos científicos da sua época.

Por exemplo, ele falou que o Perispirito era semimaterial. Mas naquela época não existia Física Quântica.

A Luz era algo semimaterial.

Hoje nós sabemos que a Luz é matéria tanto quanto o perispirito também o é.

Não obstante, Allan Kardec apresentou conceitos que são imutáveis.

E esse é o ponto.

A doutrina espírita não é uma Doutrina Humana submetida ao positivismo.

Não foi Kardec quem criou o Espiritismo.

Foram os próprios espíritos que criaram a Doutrina.

São Leis da Natureza Imutáveis, como é a Gravitação Universal, ou o Universo Microscópico.

É por isso que a Doutrina Espírita é inabalável. (t)

<Moderador> [06] <Nostromo-rio> Outra. Se kardec é tão original assim, como explicar que ele não fez absolutamente nada? afinal, foram os espíritos que ditaram as obras espíritas, ele só compilou! Logo, como afirmar que Kardec foi precursor de algum conceito novo?

<Flavio_Santos> Essa é um dos itens mais fascinantes.

Kardec não foi apenas um organizador automático e cego.

O seu método, seu espírito de investigação, a sua didática, a sua postura dialética foram tão brilhantes que Camile Flamarión disse que ele era o Bom Senso Encarnado.

Às vezes me pergunto: Quem é mais inteligente, quem fez as perguntas ou quem respondeu?

Porque todo sucesso de uma resposta está na forma como é elaborada a pergunta.

As 4 partes de O livro dos Espíritos estão organizadas de uma forma perfeita.

A seqüência dos capítulos de "O livro dos Médiuns" nos oferece o mais profundo Compendio sobre parapsicologia e fenômenos mediúnicos.

Mas isso não foi por acaso.

Era necessário que um Espírito da Grande Falange Espiritual que administra o progresso da Terra reencarnasse.

E foi escolhido um dos mais hábeis, a fim de não por em risco a Pureza da Doutrina que a Humanidade iria receber.

O Espírito escolhido foi Allan Kardec.

Ele estava em igualdade de condições, e discutia no bom sentido em igualdade com os Espíritos que se comunicavam.

Exceção feita ao Espírito de Verdade.

Então Allan Kardec é o missionário da nova era. (t)

<_Moderador_> [07] <Her0_> O autoconhecimento é algo que requer muito tempo? Exige continuidade, certo? (t)

<Flavio_Santos> Requer muito tempo.

É um trabalho para toda a existência corporal.

Ou melhor, para toda a vida, e não apenas para uma encarnação.

Muitas vezes estamos em um estágio já amadurecido e achamos que já nos conhecemos totalmente.

Até que acontece algo de inesperado e o ego revela uma imperfeição que estava adormecida em nossa personalidade.

Então o amigo está correto quando diz que exige continuidade, e muita perseverança.

Com alegria, e sem desanimar! (t)

Considerações Finais do Palestrante:

<Flavio_Santos> O autoconhecimento é um parto doloroso, no conceito do Nobre Espírito Joanna de Angelis.

Todo parto provoca dor, mas dá Vida. (t)

Oração Final:

<Evelinee_> Mentalizemos Jesus, e vamos imagina-lo ao nosso lado, em nosso coração, a nos envolver em paz, harmonia a infundir em nosso ser o balsamo que nos alivia as dores físicas e morais, os fluidos benéficos, que nos equilibra o organismo físico e espiritual e agradeçamos por esses momentos de aprendizado e por tantas bênçãos recebidas, ao longo de nossas vidas, que Ele continue a nos envolver em muita paz, e que nós possamos praticar os seus ensinamentos em nossa vida diária, para sermos um dia melhores, e estamos com Jesus, tanto quanto Ele permanece conosco!
Que assim seja! (t)